

## La traducción de *seem*

**Francisco Alonso Almeida**

falonso@dfm.ulpgc.es

Universidad de Las Palmas de Gran Canaria

**María Luisa Carrió Pastor**

lcarrio@idm.upv.es

Universitat Politècnica de València

La forma verbal *seem* refleja una perspectivización del hablante con respecto a la información que se presenta. En este sentido, *seem* puede tener diferentes valores semánticos y pragmáticos dependiendo del contexto en el que se inserta, así como la posible intención del hablante y las interpretaciones que se haga del mismo. Así, *seem* puede considerarse como evidencial, esto es, comunica la fuente de información o el modo en el que esta se obtiene (inferencias, por ejemplo). Muchos autores también lo categorizan como un *hedge* con valor epistémico que evalúa la proposición en términos de verdad y certeza lo que se traduce en grados de compromiso del autor con su texto. En otras ocasiones, *seem* funciona claramente con valor copulativo lo que implica un grado de factualidad mayor.

El concepto de evidencialidad es con frecuencia considerado como parte del dominio epistémico porque, para muchos, la indicación de la fuente de información implica indefectiblemente el compromiso del autor con la veracidad de la información expresada. Sin embargo, otros autores sostienen que los evidenciales no reflejan necesariamente valores epistémicos y consideran la evidencialidad y la modalidad epistémica como conceptos diferenciados, aún cuando se produzca superposición funcional.

En nuestra presentación, mostraremos los resultados del análisis de *seem* realizado en un corpus paralelo de textos no literarios mediante el uso de herramientas software que nos ofrecen los ejemplos de *seem* en el original, así como su valor en la lengua meta para determinar los valores que adquieren y su implicación en el debate sobre evidencialidad y modalidad epistémica. Para esto, determinamos primero qué entendemos por unidad evidencial y si esta incluye solo estructuras gramaticales como apunta Aikenvald (2004), o también se pueden incluir estructuras léxicas, o incluso estructuras complejas en el sentido de Wiemer (2010). El estudio contribuye en parte a la creación de un catálogo de valores de *seem* con especial atención a su categorización como evidencial tanto en la lengua origen como la lengua meta.

**Palabras clave:** evidencialidad, modalidad epistémica, *seem*, *hedging*, traducción

## Calão e Linguagem Tabu vs. Hegemonia do Cânone na Literatura Traduzida em Portugal

**Ana Sofia Saldanha**

anasaldanha1983@gmail.com

Universidade Autónoma de Lisboa

O calão e a linguagem tabu têm sido, ao longo dos tempos, dois temas muito pouco explorados e ainda com grandes lacunas quer a nível bibliográfico quer a nível de investigação académica. As temáticas em apreço têm vindo a ganhar, nas últimas décadas, um destaque moderado dentro de disciplinas como por exemplo os Estudos de Tradução, com o trabalho de Douglas Robinson (1996), os Estudos Literários, os Estudos Linguísticos, com trabalhos de Elisa Mattiello (2006) e Andersson e Trudgill (1990) e também na área da Sociologia e até dos Estudos Culturais.

Apesar do crescente (mas moderado) interesse no fenómeno do calão e da linguagem tabu, o cânone instituído não tem permitido uma *canon reformation* (Venuti, 1998) no verdadeiro sentido da palavra uma vez que o mesmo continua a desempenhar um papel de real hegemonia no que diz respeito a esta área de estudo apelidada como «secundária» e até «sem interesse».

Hoje em dia, prevalece ainda o fenómeno da autocensura, nas editoras e até nos próprios tradutores, aquando da realização e publicação de uma tradução que contenha calão ou linguagem tabu. Veja-se o exemplo dos sucessos literários traduzidos para Português: *M\*rdas que o meu pai diz* (Halpern, 2011) e *Vai dormir, f\*da-se* (Mansbach, 2011), ambos exemplos claros da política editorial existente em Portugal com a omissão de uma letra do título.

Aquando da análise da obra *Vai dormir, f\*da-se* surgem várias questões pertinentes relativamente à tradução: o porquê da eliminação quase da totalidade do calão; o porquê da utilização de uma «linguagem infantilizada» quando o livro é recomendado para adultos/pais e o porquê da alteração significativa dos versos originais e da sua rima aquando da realização da tradução para Português. O texto traduzido sofreu cortes abruptos relativos de sentido e de fidelidade ao texto de partida de modo a suavizar a recepção da tradução no polissistema da literatura traduzida da cultura de chegada.

De facto, a tradução é vista por muitos investigadores e teóricos como uma «interpretação» feita pelo tradutor, no entanto, o tradutor não deverá «apoderar-se» do texto de partida e transformá-lo, a seu bel-prazer, no texto de chegada que chegará às mãos do público leitor.

**Palabras clave:** cânone, linguagem tabu, calão, tradução